



II CONGRESSO BRASILEIRO DE
PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO

(TRANS) FORMAÇÃO DE PROFESSORES FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÓS-PANDEMIA

MARIANGELA GIFONI TIERNO

RESUMO

Com o contexto presencial da educação pós-pandemia, novas adaptações foram necessárias em relação às plataformas e tecnologias digitais. Sendo assim, inevitavelmente, o debate a respeito da formação docente ganha notoriedade, quer seja no lugar das práticas educativas da educação básica ou nas práticas formativas do ensino superior. Este trabalho tem a seguinte questão norteadora: De que maneira a rede básica de Educação de São José dos Campos – SP tem projetado a formação continuada de professores para/no pós-pandemia, principalmente em relação às tecnologias? Este trabalho tem como objetivo principal analisar como a rede pública de Educação Básica tem idealizado a formação continuada de professores para/no pós-pandemia, principalmente em relação às questões referentes às tecnologias na escola com ênfase para os recursos e/ou mídias digitais frente aos desafios para a realidade da Educação brasileira no pós-2020; a partir do viés teórico do Círculo de Bakhtin, considerando os enunciados concretos levantados pela pesquisa e sua natureza dialógica. Foi feita uma entrevista, por meio de grupo focal, com professores de uma escola estadual de São José dos Campos-SP. Quanto à análise do corpus, foram utilizados os pressupostos teóricos que se aproximam da perspectiva dialética por estar penetrando no mundo das contradições existentes na relação do objeto com a sociedade em que ele está inserido; utilizando os conceitos de enunciado e entonação. A partir do corpus analisado foi possível perceber que a formação de professores para o uso das tecnologias no Brasil ainda é considerada insuficiente por diversos motivos, tais como, falta de investimentos na educação, pouca ênfase na formação inicial, dificuldades na infraestrutura, falta de políticas públicas adequadas e resistência dos próprios professores.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Formação de professores. Enunciado. Entonação. Círculo de Bakhtin.

1 INTRODUÇÃO

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados por uma crise sanitária mundial desencadeada pelo Coronavírus (COVID 19) que impactou substancialmente todos os setores da sociedade. E nesse cenário, no âmbito educacional, não foi diferente. Assim que a Organização Mundial de Saúde decretou uma pandemia, o Ministério da Educação (MEC) publicou em março de 2020 a portaria 343, a qual dispunha sobre a substituição das aulas presenciais por aulas através de plataformas e/ou meios digitais durante as restrições de isolamento social impostas pela pandemia. As instituições de ensino e os professores, por sua vez, tiveram que entrever novas possibilidades de ensino e

aprendizagem mediadas pelas plataformas das mídias digitais.

Este trabalho justifica-se pela possibilidade de interações proporcionadas pela tecnologia, tendo em vista as adaptações e inovações ao mundo digital que aconteceram em todas as modalidades e níveis de ensino nas redes públicas e privadas da Educação na adequação ao ensino remoto. A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo nas interações sociais e acelerou o uso da tecnologia para manter as conexões e continuar com a vida cotidiana.

O objetivo principal deste trabalho é analisar a constituição dos enunciados dos professores da rede pública da Educação Básica com relação à formação continuada para/no pós-pandemia referentes à perspectiva das tecnologias na escola; a fim de perceber, por meio das escolhas feitas, a entonação que revela o projeto de sentido dos produtores desse enunciado.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O campo empírico dessa pesquisa consiste em uma escola estadual do Ensino Fundamental vinculada à rede estadual de ensino de São Paulo, no município de São José dos Campos. Para o aspecto sujeitos de pesquisa, optamos por professores da educação básica da rede estadual. Foi feita uma entrevista por meio de grupo focal, a fim de identificar os desafios e os conhecimentos adquiridos por esses educadores com as adaptações ao uso de recursos digitais na perspectiva do ensino e aprendizagem.

Os sujeitos foram selecionados a partir da disponibilidade da escola em participar da pesquisa, contando com a colaboração da direção. A equipe gestora aceitou participar da pesquisa por entender que seria um momento formativo, como parte do projeto de formação dos professores, por isso o grupo focal ocorreu em horário de Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC).

Em horário combinado com a direção e coordenação da escola foi realizada a entrevista com os professores por meio do grupo focal. Em sua essência, essa técnica visa à interação entre os participantes e o pesquisador, a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos. Tem caráter interpretativo em vez de descritivo. O grupo focal, como um procedimento de coleta de dados, é um instrumento no qual o pesquisador tem a possibilidade de ouvir vários sujeitos ao mesmo tempo, além de observar as interações características do processo grupal. Tem como objetivo obter uma variedade de informações, sentimentos, experiências, representações de pequenos grupos acerca de um determinado tema (KIND, 2004).

Quanto às questões das análises do corpus, foram utilizados os conceitos de enunciado e entonação pelo viés do Círculo de Bakhtin, considerando a língua como um fenômeno social que se manifesta na interação (BAKHTIN, 2011). O conceito bakhtiniano de enunciado traz implicações metodológicas, pois ao analisar um enunciado concreto não se pode recortá-lo do campo em que ele tem vida, isolá-lo de suas condições de produção, recepção e circulação e dos enunciados com os quais mantém relações dialógicas. Para Bakhtin, todo enunciado é uma resposta a enunciados anteriores, e essa cadeia dialógica é fundamental para a compreensão dos significados e da construção dos sentidos. A ideia central é que a linguagem é um fenômeno social e, portanto, está enraizada em um contexto específico e influenciada pelas várias vozes presentes nesse contexto. Além disso, o conceito de entonação é fundamental para a análise, já que expressa a atitude do falante em relação ao que está sendo dito. Um enunciado é definido como uma unidade comunicativa completa, produzida por um

sujeito falante em um contexto específico. Esse enunciado é constituído de uma série de elementos, incluindo as palavras escolhidas, o contexto sociocultural e também a entonação. A entonação é essencial para a compreensão adequada de um enunciado, pois ela pode mudar o significado de uma frase ou expressar nuances e emoções diferentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

São José dos Campos é um município brasileiro no interior do Estado de São Paulo. Está situado no Vale do Paraíba Paulista, a leste da capital do Estado. É sede da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte e ocupa uma área de 1099,409 km², da qual 353,9 km² estão em perímetro urbano. Em 2021, sua população foi estimada pelo IBGE em 737 310 habitantes, sendo o quinto mais populoso de São Paulo e o 23.º de todo o país.¹¹

De acordo com dados do IBGE (2021), São José dos Campos tem um PIB per capita (2020) de R\$53.646,74. Em 2020, o salário médio mensal era de 3.3 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 29.6%.

A Escola Estadual Professor Felício Savastano faz parte da rede estadual de ensino de São Paulo, que é a maior rede de ensino do país, contando com mais de 250 mil professores e cerca de 65 mil funcionários, que atuam em funções administrativas ou técnicas nas mais de cinco mil escolas estaduais ou órgãos centrais da Secretaria da Educação.²²

No Estado de São Paulo, as escolas oferecem recursos aos professores, como notebook, televisão nas salas de aula, sala de informática, plataformas digitais, entre outros. Durante a pandemia, o Centro de Mídias foi o meio utilizado pela rede estadual para promover a educação. As aulas eram realizadas em formatos de vídeos e as atividades eram disponibilizadas na plataforma do Centro de Mídias. Os professores recebem formação constante, principalmente, online.

Ao serem questionados sobre como a pandemia afetou as atividades escolares e sobre como as aulas e atividades aconteceram nesse período, os professores revelaram suas vivências, dificuldades, experiências.

A professora C relatou que, na escola onde estava, por exemplo, teve aula online, mas não teve uma preparação prévia.

A gente teve que se virar sozinhas, na raça. E não era toda criança que tinha disponibilidade de internet em casa. Às vezes o celular era do pai que chegava à noite. Então a porcentagem de aulas dadas... Era 50% ou 40% das crianças que participavam. Muito complicado, porque a gente falava, eles não entendiam, eles queriam falar e não conseguiam. Mas foi indo... (PROFESSORA C, 2022).

A entonação com a qual foi pronunciado esse enunciado revela certa tristeza por parte da professora. É importante mencionar a questão ideológica, já que ela constitui a prática discursiva. A frase “A gente que teve se virar sozinhas, na raça” pode produzir um sentimento de abandono. Com a pandemia, muitas instituições de ensino que

¹ Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-dos-campos/panorama>>. Acesso em: 04 fev. 2023.

² Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/servicos-professores>>. Acesso em 30 jan. 2023.

adotavam o modelo presencial usavam poucos recursos tecnológicos em sala de aula e precisaram criar um modelo de ensino online além de padronizar a utilização de ferramentas para dar continuidade às aulas. Os educadores, acostumados ao modelo de ensino tradicional, encontraram dificuldades para lidar com as novas tecnologias. A formação desses profissionais não dá subsídios suficientes para o professor lidar “sozinho” com todos os desafios que se apresentaram.

A professora I disse que muitos filhos ficaram abandonados pelos pais e os professores ficaram abandonados pelo governo “porque não adianta dar um notebook, dar um celular e não ensinar a mexer” (PROFESSORA I, 2022). A entonação revela que essas professoras se sentiram “abandonadas”. A professora F acrescentou aos sentimentos de abandono, revolta e indignação um tom de tristeza, quase que fazendo uma súplica.

Se você for ver o lado do professor também... Quantos professores têm filho em casa para fazer atividade, tem um computador para ele poder usar que não é nem compatível ao que pedia. Foi o meu caso, um computador para dar aula, para os filhos também fazerem as atividades. Não dava, um celular velhinho que não é compatível. Até esperar acabar tudo, ou melhorar a situação, para poder correr atrás de algo melhor. Tudo isso, vê o lado da família e do aluno. E ninguém viu o lado do professor. Ninguém parou para pensar “E o professor não tem família? Ele não tem filho?”. Eu levantava sete horas da manhã e saía do computador meia-noite. Por causa das *lives*, disso, daquilo. [...] (PROFESSORA F, 2022).

Essa fala revela como a professora se sentiu durante a pandemia, mostrando um tom de revolta e indignação. Ao dizer “se você puder ter um capítulo lá na sua tese, você coloca isso”, a professora F revela um tom de protesto.

Entendendo que o enunciado “é inteiramente um produto da interação social, tanto a mais próxima, determinada pela situação da fala, quanto a mais distante, definida por todo o conjunto das condições dessa coletividade falante” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 216), é preciso pensar nessas condições de produção. Não é de hoje que se diz que a educação no Brasil está em crise e não é de qualidade. Frequentemente são divulgadas pesquisas de diferentes órgãos apresentando informações sobre a atuação do professor brasileiro, muitas afirmam que a maioria dos professores não desempenha de forma eficiente o seu trabalho. No entanto, essas pesquisas não verificam os fatores que afetam a qualidade do trabalho do professor. Esse profissional, em geral, vive cansado diante de tantas atividades que a função requer; o excesso de tarefas ligadas à função de professor causa um esgotamento físico e intelectual. Comportamento resultante do sistema de ensino extremamente burocrático adotado no país.

Além dessa situação que já faz parte da realidade dos professores no Brasil, durante a pandemia do COVID-19, o trabalho desses profissionais foi desafiador e significativamente afetado. Com as escolas fechadas, muitos professores tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino à distância. Isso envolveu a criação de novos planos de aula, a produção de material didático virtual e a realização de aulas online, o que foi novo para muitos.

No entanto, a partir dos enunciados analisados, é possível perceber também que essas professoras demonstraram resiliência e criatividade durante esse período, buscando maneiras de apoiar seus alunos e garantir que eles continuassem a aprender mesmo em um ambiente de ensino remoto. Pode-se perceber que durante a pandemia o trabalho dessas professoras foi marcado por desafios e incertezas, mas também por uma

dedicação e resiliência incansáveis para garantir a continuidade da educação.

A professora I afirma que

[...] a pandemia escancarou os defeitos, as coisas piores que talvez o governo nunca olhou, que é a qualidade da aprendizagem, não é nem o ensino, porque os professores estavam trabalhando e ensinando, fazendo o seu melhor, entrando em depressão, com crise de ansiedade, mas escancarou a deficiência da tecnologia, aonde não chegava a educação, aonde não chegava o celular, não chegava rede. Em vários casos a gente viu, os professores devem ter acompanhado, de aluno que andava não sei quantos quilômetros para conseguir um sinal lá em cima perto da torre. (PROFESSORA I, 2022).

Na fala “o governo nunca olhou”, mais uma vez, é possível perceber o tom de protesto na fala da professora I. Sabendo que “a entonação estabelece uma relação estreita da palavra com o contexto extraverbal: é como se a entonação viva levasse a palavra para fora dos seus limites verbais” (VOLÓCHINOV, 2019, p. 123), é possível perceber nessa fala a entonação de decepção da professora I com relação à realização das atividades que deveriam contemplar a socialização.

De acordo com a Agência Brasil (2021), a pandemia de Covid-19 intensificou o uso de tecnologias digitais no Brasil, passando de 71% dos domicílios com acesso à internet em 2019 para 83% em 2020, o que corresponde a 61,8 milhões de domicílios com algum tipo de conexão à rede. O integrante do Cetic.br Fábio Storino destacou que a migração das atividades de ensino, trabalho, lazer e serviços públicos para o mundo online se refletiu no aumento da conectividade nos domicílios em 2020. De acordo com Storino, a pesquisa mostrou que a presença do computador se tornou uma questão relevante, com acesso muito desigual. Enquanto o equipamento está presente em 100% dos domicílios da classe A, ele está em apenas 13% das classes D e E.

Essa situação foi evidenciada pelas falas das professoras ao discorrerem sobre o acesso à internet e o uso das tecnologias. A professora J diz que

[...] a gente acha que as pessoas têm acesso, mas na verdade é o mínimo que tem acesso. As comunidades mais humildes, eu também sou professora do município, na minha escola tinha família que não tinha celular. Então teve que nós professores fazer vaquinha, ver com algum aluno se tinha celular em casa sobrando, para ainda ensinar o pai e a mãe a como abrir o Google forms, que no nosso caso, no município, era o forms, para aí ele poder fazer, porque os pais também não conseguiam ir à escola buscar. [...] (PROFESSORA J, 2022).

Nesse sentido, ao considerar que a maioria das famílias tem acesso à internet via uso de celular, muitas vezes compartilhado, perceber cada sujeito como singular e com dificuldades inerentes à condição socioeconômica aponta para o fato de que a subjetividade é produzida na relação com a alteridade.

De acordo com os enunciados analisados, é possível identificar que existem vários fatores que podem afetar a eficácia da formação de professores em relação ao uso das tecnologias, como a qualidade dos programas de formação, a disponibilidade de recursos e infraestrutura adequados nas escolas, o nível de acesso dos professores às tecnologias, entre outros. Além disso, a formação de professores não é um processo único e isolado, mas sim um processo contínuo de desenvolvimento profissional que requer uma combinação de esforços, como a participação em treinamentos e cursos, a colaboração com outros professores, a experimentação de novas estratégias de ensino,

entre outros.

Portanto, embora a legislação possa estabelecer um quadro regulatório para a formação de professores em relação ao uso das tecnologias, é necessário que haja um esforço conjunto de todos os envolvidos – governos, escolas, professores, universidades, empresas de tecnologia – para garantir uma formação efetiva e contínua que atenda às necessidades do mundo atual e futuro.

4 CONCLUSÃO

Para analisar os enunciados, é necessário enfatizar a importância do contexto social e histórico para a construção dos sentidos. Entendendo que todo enunciado é uma resposta a outros, pode-se dizer que o significado de uma palavra ou expressão é construído pelas respostas que ela recebe dos outros enunciados presentes em um determinado contexto. Além disso, a entonação é um elemento importante nessa análise, pois revela a postura e as emoções do falante, contribuindo para a construção do sentido. Nessa pesquisa, a análise da constituição dos enunciados dos professores da rede pública da Educação Básica com relação à formação continuada para/no pós-pandemia referentes à perspectiva das tecnologias na escola possibilitou identificar a entonação que revela o projeto de sentido dos produtores desse enunciado.

A partir do corpus analisado, foi possível identificar os principais desafios encontrados em relação ao uso e disponibilidade das ferramentas tecnológicas para as práticas educativas nos períodos de antes, durante e pós-pandemia na rede pública de Educação. É possível entender que a formação de professores para o uso das tecnologias no Brasil ainda é considerada insuficiente por diversos motivos, tais como, falta de investimentos na educação, pouca ênfase na formação inicial, dificuldades na infraestrutura, falta de políticas públicas adequadas e resistência dos próprios professores.

A falta de investimentos na educação básica e no ensino superior pode dificultar o acesso dos professores às formações continuadas, bem como à atualização tecnológica necessária para o uso adequado das tecnologias em sala de aula. A formação inicial dos professores muitas vezes não inclui a preparação adequada para o uso das tecnologias na sala de aula, o que pode levar a dificuldades na integração dessas tecnologias no ensino. A falta de infraestrutura nas escolas, como computadores, internet de qualidade, equipamentos multimídia, entre outros, pode dificultar a implementação de práticas pedagógicas com o uso das tecnologias. A falta de políticas públicas que incentivem a formação de professores para o uso das tecnologias, bem como a implantação dessas tecnologias nas escolas, pode dificultar a integração dessas ferramentas no ensino.

Portanto, é imprescindível investir em políticas públicas que incentivem a formação continuada dos professores para o uso das tecnologias, bem como na infraestrutura das escolas para a implementação dessas ferramentas no ensino, visando à melhoria da qualidade da educação no país.

REFERÊNCIAS

ALPINO, T. de M. A.; SANTOS, C. R. B.; BARROS, D. C. de; FREITAS, C. M. de. COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. **Cad. Saúde Pública**, 2020; 36(8):e00161320. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n8/e00161320/#:~:text=A%20pandemia%20afeta%20a%20oferta,afetando%20especialmente%20os%20mais%20vulner%C3%A1veis>. Acesso em: 15 fev. 2023.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais. Brasília: MEC, 2020.

Parecer CNE/CES nº 32/2013, aprovado em 31 de janeiro de 2013. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013.

FIOCRUZ. **O que é uma pandemia**. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>>. Acesso em: 07 dez. 2022.

FNDE. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/proinfo>>. Acesso em 06 set. 2022.

GOVERNO do Estado de São Paulo. **Serviços para professores e funcionários**. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/servicos-professores>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-dos-campos/panorama>>. Acesso em: 04 fev. 2023.

KIND, L. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v. 10, n. 15, p. 124 -136, jun. 2004. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/202/213>>. Acesso em: 20 maio 2022.

MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnlem/29973-programas-e-acoes-1921564125>>. Acesso em 06 set. 2022.

MUNIZ, S. T. G; HNERIQUE, M. A. Desenvolvimento econômico regional: uma análise a partir da história econômica de São José dos Campos – SP. **ReFAE – Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 5, n. 2, p. 55-75. 2014. Disponível em: <https://www.metodista.br>. Acesso em: 04 fev. 2023.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**. São Paulo: Editora 34, 2019.

Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2018.